

## ENSINAR A PENSAR, A RELACIONAR, A COMPARTILHAR

*Dora Cortat Simonetti*  
(entrevistada)

*Tiago Mendes de Oliveira<sup>1</sup> e  
Gilson Luiz Rodrigues Souza<sup>2</sup>*  
(entrevistadores)

### **1) Fale um pouco sobre você, sobre sua formação e por que optou pela área da educação.**

O Brasil da minha infância foi muito diferente do de hoje; assim creio que o desejo de ser professora nasceu pelo seguinte. Aos 8 anos, para estudar mais que o antigo primário, fui para um internato em Juiz de Fora, MG, num colégio de freiras alemãs (em plena 2<sup>a</sup>. Guerra mundial), longe da família, convívio integral com professores. Sempre quis lecionar Biologia, talvez pela professora.

Cursei Farmácia, pois não foi possível História Natural, como chamavam. Depois Pedagogia, licenciatura e finalmente, na Universidade Federal do Espírito Santo, Ciências Biológicas.

Em 1980, com os filhos grandes, defendi a dissertação de mestrado na Universidade de Campinas e a tese de doutorado na Universidade do Minho, Braga, Portugal, em 2009. Como meu projeto foi na relação superdotação/aspectos neurofisiológicos não encontrei orientador aqui.

### **2) No século XXI, o governo baixou diversos documentos legais para a área de educação: diretrizes curriculares, planos de educação e, mais recente, uma base curricular nacional. Entretanto, a educação brasileira continua com problemas históricos. A que você atribui a dificuldade em implementar melhorias na nossa educação?**

Não se trata aqui de mencionar aspectos culturais, sociais ou emocionais, mas sobretudo o reflexo deles no fazer.

Acredito que falta atitude interdisciplinar tanto dos legisladores como do educador. Relacionar conhecimentos para ir além do seu saber específico e assim ampliar o campo de ação educacional. Por exemplo: abordar água, além da informação físico-química para relacionar com equilíbrio na natureza, com o tratamento de sua cidade, com o papel de cada um na sua preservação. Disciplina como conhecimento compartilhado; não somente como um componente curricular isolado. Conhecer a realidade de sua escola, de seus alunos e passar o conteúdo em coerência com o que necessitam. Ensinar a pensar, relacionar, compartilhar.

**3) Muito tem se falado em educação a distância e no uso de mídias e novas tecnologias, ora como “salvação”, ora como “perdição”. Qual o papel da educadora e do educador neste cenário.**

Fiz um curso à distância para vivenciar. A experiência foi positiva, mas me mostrou que o aproveitamento depende muito de cada um e dos professores que fazem o acompanhamento (como no curso presencial). Assim o papel do educador é o mesmo, atento para as características de sua clientela e suas necessidades.

**4) Qual a importância da formação continuada em nossa profissão?**

Formação continuada é indispensável em qualquer profissão e em qualquer idade. Importante é gostar do que faz, buscar os aspectos positivos e incentivá-los, compreender os negativos e buscar as causas para não os ter. Assim, cada um faz os seus caminhos equilibrando o individual com o social.

**5) Em alguns países da Europa, os/as professores/as da educação básica possuem doutorado; no Brasil temos dificuldade em garantir educadores/as com licenciatura, e, mesmo na educação superior, o número de doutores/as é pequeno. Qual o impacto desta realidade na qualidade da educação brasileira?**

O Brasil é um país novo, aprendendo com falhas de uma cultura multifacetada e rica em componentes distorcidos. Ex.: usar o cinto de segurança ou não falar ao celular dirigindo para não receber multa e não pela sua segurança. Ou assinar um trabalho escolar em grupo sem ter contribuído, apenas pela nota.

Espero que a educação melhore em nosso país com educadores ecléticos que saibam selecionar e utilizar o melhor para seu fazer pedagógico.

**6) Quais as perspectivas para o educador e a educadora na realização de mestrado e doutorado?**

Tem me parecido muito de caráter pessoal. Por exemplo, título acadêmico, melhoria salarial, aproveitar oportunidade, progresso na carreira, etc. Fiz o mestrado por alguns destes motivos, mas o doutorado, já aposentada, busquei ampliar os estudos sobre altas habilidades/superdotação. Senti

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVI set-dez 2017</p>	<p>Trabalho 04 Páginas 15-17</p>
<p><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</a></p>	<p><a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a></p>	

falta de pesquisas na área aqui no Brasil e as perspectivas foram além do campo pessoal.

**7) Por fim, que conselho você daria aos/as estudantes que estão começando uma licenciatura ou desejam ser educadores/as.**

Profissionais que gostam do que fazem. comprometidos com uma pedagogia libertadora, como Paulo Freire nos ensinou tão bem.

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduado em Pedagogia pelo CESC. Técnico da Diretoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa *Campus* Rio Paranaíba e editor de periódicos científicos no CESC. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação, com bolsa CAPES, e licenciado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba, mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA e licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva. Professor e coordenador no CESC. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XVI set-dez 2017</p>	<p>Trabalho 04 Páginas 15-17</p>
<p><a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</a></p>	<p><a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a></p>	